Cantinho Sonoro: musicalidades nos espaços da Educação Infantil

Luciane Cuervo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
luciane.cuervo@ufrgs.br
orcid.org/0000-0003-1697-6836

Michel Busnello
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
michelbusnello@gmail.com
orcid.org/0009-0006-1478-7408

Recebido em: 01/06/2026
Aprovado em: 28/09/2026
dx.doi.org/10.33054/MEB151814



Resumo

Este trabalho apresenta e discute ações formativas voltadas às musicalidades na Educação Infantil, tendo como motivações a imaginação e a curiosidade da criança. O objetivo é fundamentar a implementação de oficinas musicais e de um Mural Sonoro-Sensorial (Cantinho Sonoro) em uma escola pública. A metodologia, qualitativa e propositiva, articula o tripé universitário — ensino, pesquisa e extensão — ao integrar licenciandos(as) em música e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) a extensionistas do Projeto CriatividARTE. Fundamentada em princípios interdisciplinares, a proposta articula os conceitos de paisagem sonora, cotidiáfonos e curiosidade epistemológica. Os resultados demonstram que a integração entre pesquisa acadêmica e vivência escolar democratiza saberes, fortalecendo a expressividade, a autonomia infantil e a formação docente.

Palavras-chave: Educação Musical Infantil. Mural Sonoro. Formação de Professores.

Sonic Nook: musicalities in Early Childhood Education spaces

Abstract

This paper presents and discusses formative actions focused on musicalities in Early Childhood Education, motivated by children's imagination and curiosity. The objective is to support the implementation of music workshops and a Sound-Sensory Mural (Sonic Nook) in a public school. The qualitative and propositive methodology articulates the university tripod — teaching, research, and extension — by integrating undergraduate music students and PIBID scholars with extension scholarship holders from the CriatividARTE Project. Grounded in interdisciplinary principles, the proposal integrates the concepts of soundscape, cotidiáfonos, and epistemological curiosity. Results demonstrate that integrating academic research with school experience democratizes knowledge, strengthening children's expressiveness, autonomy, and teacher training.

Keywords: *Early Childhood Music Education. Sound Mural. Teacher Training.*

CUERVO, Luciane; BUSNELLO, Michel. Cantinho Sonoro: musicalidades nos espaços da Educação Infantil. *Música na Educação Básica*, v. 15, n. 18, e151814, 2026.

Introdução

Este trabalho apresenta, fundamenta e discute um conjunto de ações educativo-musicais direcionadas à Educação Infantil, do planejamento acadêmico à implementação, procurando delinear um escopo teórico fundamentado e oferecer subsídios para propostas similares que articulem a formação docente à prática escolar cotidiana. Assim, almejamos apresentar, subsidiar e inspirar ações dessa natureza, para qualquer nível e modalidade de ensino, as quais a experiência do grupo e as pesquisas realizadas demonstram ser possíveis.

As ações são apresentadas neste artigo a partir de um percurso que articula formação docente, planejamento e prática pedagógica. Inicialmente, discutimos os pressupostos que fundamentam a proposta, com ênfase no brincar, na interdisciplinaridade, na paisagem sonora e na exploração de materiais cotidianos. Em seguida, abordamos a formação dos licenciandos, incluindo a visita à Brinquedoteca Universitária e a elaboração de materiais didáticos. O percurso culmina na realização da oficina "Uma viagem musical à Floresta Amazônica", com contação de histórias, canto, improvisação e exploração sonora, e na construção coletiva do Mural Sonoro-Sensorial — o Cantinho Sonoro —, posteriormente instalado, experimentado e aprimorado no espaço escolar.

A compreensão da criança como sujeito histórico e de direitos exige que a escola de Educação Infantil se constitua como um espaço de garantia à sua existência plena (Brasil, 2010). Nessa fase, o brincar não é apenas uma atividade, mas a própria natureza da infância e sua principal via de acesso ao conhecimento e à socialização (Maffioletti, 2008). Ao brincar, a criança parte de sua curiosidade espontânea e, como ensina Freire (1996), exerce sua curiosidade investigativa, até chegar à "curiosidade epistemológica". Para isso, realiza uma "leitura de mundo" autêntica (Freire, 1996), investigando objetos, sons e relações. Nesse contexto, a educa-

ção musical não deve ser uma instrução formal isolada, mas uma experiência integrada que respeite o direito de brincar com os sons, transformando o ambiente escolar em um território de invenção e ludicidade. Este trabalho apresenta uma proposta pedagógica que materializa essa concepção por meio da instalação de um mural interativo e sensorial, unindo ensino, pesquisa e extensão para fomentar uma musicalidade que nasce da exploração livre e do prazer de aprender.

Brincar é boniteza e direito da criança

A infância, quando respeitada em sua integralidade e em todas as dimensões da constituição biopsicossocial do sujeito, é plena de bonitezas. Freire (1996) fala da boniteza como algo profundo e dinâmico, associando à plenitude da vida, à alegria, ao diálogo e à justiça social. A criança precisa ser compreendida como um sujeito histórico e de direitos que, por meio das interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva e produz cultura (Brasil, 2010).

Tratar a criança como sujeito na educação musical demanda pensar o brincar como a linguagem essencial pela qual exerce sua "curiosidade investigativa" e realiza sua primeira "leitura de mundo" (Freire, 1996), transformando o espaço escolar em um território de investigação e descoberta. Entre os pressupostos freirianos (1996), constam a dialogicidade, amplamente discutida em sua obra, e a importância da valorização da bagagem cultural dos educandos. A brincadeira é, muitas vezes, um diálogo da criança, como sujeito curioso, com o mundo e com os outros, construindo significados. No campo da educação musical, Brito (2003) compreende a criança como um ser brincante que, ao brincar, também faz música, explorando sons, materiais, gestos e possibilidades de criação: "A criança é um ser 'brincante' e, brincando, faz música" (Brito, 2003, p. 35).

A cultura infantil deve ser valorizada, com suas cantigas de roda, brincadeiras, jogos e narrativas fantásticas, sua curiosidade inerente, hoje bastante influenciada, também, pela cultura digital. Garantir o exercício pleno da infância exige efetivar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento preconizados pela BNCC (Brasil, 2018). Nesta proposta, esses direitos são interpretados e vivenciados diretamente por meio das experiências sonoro-musicais, entre o **conviver,** fazendo música coletivamente na roda, na sala, nos pátios; o **brincar**, seja espontâneo ou dirigido entre as manifestações musicais; o participar, interagindo, opinando, reagindo; o **explorar**, levando a curiosidade e a criatividade em grande medida do fazer musical; o **expressar**, exercitando o discurso musical; e o **conhecer**, na autopercepção da voz e da corporeidade, bem como nas capacidades criativas.



Figura 1: Os seis direitos de aprendizagem da Educação Infantil (BNCC) ressignificados pelas experiências sonoro-musicais. Fonte: os autores, a partir de Brasil (2018).

As Figuras 1, 3 e 12 foram produzidas com auxílio de inteligência artificial generativa exclusivamente para composição visual e editoração, a partir de conteúdos e informações fornecidos pelos autores, em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664 (Brasil, 2026).

Ao brincar com água, terra, bonecos ou objetos sonoros, a criança investiga as propriedades dos materiais e as possibilidades de ação. A vivência musical, portanto, não fragmenta os direitos de aprendizagem, mas atravessa e integra cada um deles no cotidiano escolar.

Incentivamos a curiosidade espontânea e a exploração investigativa, evitando práticas que limitem as interações ou uniformizem a expressão criativa, em oposição à "educação bancária". Para Freire (1996), se, por um lado, a educação bancária ignora o pensamento crítico e a curiosidade inerente ao sujeito, ao tratá-lo como agente passivo na transmissão acrítica de conteúdos previamente estabelecidos, por outro lado, uma prática pedagógica dialógica permite que a criança investigue o mundo e construa significados próprios por meio do brincar e do musicar. Como discute Cuervo (2022, p. 6): "A criatividade, nesse sentido, está conectada à curiosidade e às possibilidades de interpretação do mundo lido, pois a leitura de mundo é mobilizada pela pergunta, na busca do conhecimento."

Para saber mais: Paulo Freire e a Educação Musical

Patrono da Educação Brasileira, Freire (1921-1997) defende uma prática educativa que tem na autonomia e no diálogo a sua base. Na educação musical, sua perspectiva convida a superar a "educação bancária" — focada na mera transmissão tecnicista — para promover o despertar da curiosidade investigativa e autonomia da criança, permitindo que ela investigue o mundo por meio dos sons. A "leitura de mundo" freireana na música valoriza a bagagem cultural e a musicalidade intrínseca de cada sujeito, transformando o espaço escolar em um território de invenção e protagonismo infantil. Fonte: CUERVO, Luciane. Pedagogia da autonomia na educação musical: contribuições da leitura de mundo freireana. *Praxis & Saber*, Colômbia, v. 13, n. 32, e13224, 2022.

A vida é interdisciplinar!

Para França (2016), a interdisciplinaridade é o "território do inusitado" e demanda atenção às oportunidades que surgem na interatividade do espaço escolar. A criança não fragmenta sua experiência de mundo; ela percebe o som, o movimento e a visualidade como uma unidade estética (França, 2016). Assim, a oficina musical e a construção do mural propostas materializam esse conceito ao oferecerem um espaço aberto à curiosidade epistemológica, no qual a musicalidade dialoga livremente com outras linguagens e com o cotidiano escolar.

Adotamos uma visão ampla de material didático, considerando "[...] todo ou qualquer material que o professor possa utilizar em sala de aula; desde os mais simples como o giz, a lousa, o livro didático, os textos impressos, até os materiais mais sofisticados e modernos" (Fiscarelli, 2007, p. 31). Defendemos o conceito de cartografia sonora, investigando como as paisagens sonoras (Schafer, 2001) são construídas e experienciadas, indo além do mapa visual tradicional para capturar a dimensão auditiva de um território. Essa prática tem sido utilizada como metodologia artística e de pesquisa para mapear afetos e memórias urbanas (Ferraz, 2009).

Em termos formativos, a proposta prevê estudos teóricos sobre o tema e uma imersão dos licenciandos em visitas a acervos lúdicos, como Brinquedotecas Universitárias, explorando sua imaginação, criatividade e partilha de ideias.

"Quer brincar?"

Você já visitou uma Brinquedoteca? Conheça o site da Brinquedoteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e se inspire! Fonte: https://www.ufrgs.br/brinquedotecauniversitaria/



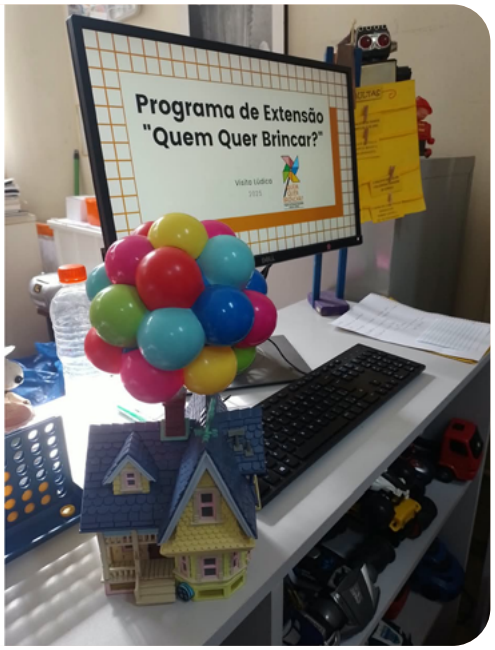


Figura 2: foto da Brinquedoteca Universitária da FACED UFRGS
Fonte: site oficial da Brinquedoteca, 2025.

O material didático da disciplina incentiva que os licenciandos: a) atuem ativamente sobre o objeto na Brinquedoteca; b) reflitam criticamente sobre seu potencial pedagógico e sonoro por meio do registro nos cartões; c) aprimorem ações futuras ao implementar propostas musicais reais com as crianças no pátio da escola.

Para a elaboração da sequência didática "Uma viagem musical à Floresta Amazônica" em formato de contação de histórias sonorizadas, partimos do conceito de "paisagem sonora" (soundscape), abordado por Schafer (1991) em O ouvido pensante e A afinação do mundo (2001). Ambos os livros nos convocam a pensar a paisagem sonora como o universo de sons presente em nosso ambiente e a refletir sobre o papel da educação musical em despertar a consciência sobre ele.



Figura 3: Cards de Investigação Sonora: visita à Brinquedoteca!
Fonte: Cuervo, 2025

Para saber mais: Murray Schafer e a Educação Sonora

O compositor e educador canadense Murray Schafer (1933-2021) provocou a educação musical contemporânea defendendo que o mundo seja compreendido como uma imensa composição macrocósmica, da qual todos somos ouvintes e compositores. Autor do termo paisagem sonora (soundscape), definiu-a como o conjunto de todos os sons de um determinado ambiente, sejam eles agradáveis ou não.

Maffioletti (2008, p. 7) evidencia aspectos relacionais das crianças com a música e afirma que sua "[...] dimensão lúdica cria e sustenta o prazer de aprender". Para ela: "Essa musicalidade mostra-se não apenas na execução de instrumentos musicais, mas no gesto, nos movimentos e na ludicidade que garante a capacidade de brincar com os sons" (Maffioletti, 2008, p. 1). Já Pires (2016) ressalta que os sons são onipresentes na escola, mas, quando existe um "parque sonoro", abre-se espaço para a experimentação intencional: "Agora, para os pequenos, além da diversão é exercitar a escuta, o ritmo, as diferenças entre os objetos, cores, formas. Mas, o mais importante é a diversão" (Pires, 2016, p. 19).

Dica! Parques Sonoros da Educação Infantil Paulistana

Um dos materiais de inspiração para o nosso projeto foi esta publicação da Prefeitura de São Paulo (2016). Acesse gratuitamente no ícone ou, alternativamente, utilize os termos "parques sonoros prefeitura de São Paulo" em um buscador.

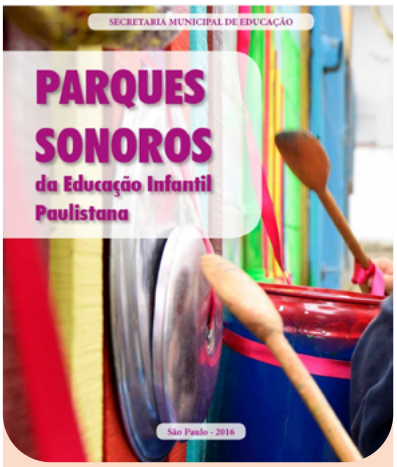


Figura 4: Capa do e-book Parques Sonoros
Fonte: Olivério, 2016.

Akoschky (2001) propõe o conceito de "cotidiáfonos", nomeando os materiais do dia a dia que utilizamos na criação do Mural Sonoro-Sensorial. Embora este projeto tenha sido personalizado para a Educação Infantil, é um tipo de experiência que pode ser perfeitamen-

te adaptada a diferentes contextos e faixas etárias, levando em consideração os espaços físicos e perfis do público-alvo, como nos inspirou o Fanzine CriatividARTE (Cuervo, 2021), com seus caleidoscópios, tubofone, sussurrofone e garrafones:



Figura 5: Mural Interativo Fanzine PIBID CriatividARTE
Fonte: Cuervo, 2021. Acesso gratuito no link: https://linktr.ee/criatividarte

Freire (1995) lembra a importância do espaço como lugar de manifestação cultural: "[...] é assim que se facilitará o exercício da curiosidade epistemológica, indispensável a um projeto pedagógico crítico e democrático" (Freire, 1995, p. 96-97). Reunindo pessoas, espaços e objetos sonoros, elaboramos uma proposta interativa e lúdica intitulada "Uma viagem musical à Floresta Amazônica", a qual será delineada a seguir.

Musicando com a Educação Infantil

O tema "Uma viagem musical à Floresta Amazônica" conduziu a contação de histórias sonorizada e unificou semanticamente as músicas selecionadas para compor o repertório dessa aula em estilo de oficina, com os estudantes de duas turmas de, em média, 20 crianças de 4 a 5 anos. Sobre a nossa proposta de interação e parti-

cipação das crianças: 1) proporcionar uma vivência musical e tomada de consciência das sonoridades que as rodeiam, apurando a percepção dos fenômenos sonoros que compõem as paisagens reais e imaginárias; 2) identificar e emitir sons relativos às paisagens referidas através das histórias e dinâmicas propostas; 3) escutar os colegas e professores com atenção, interagindo sonoramente de maneira coletiva na construção das paisagens sonoras e relações nelas implicadas.

O espaço

Essa atividade foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Cantinho Amigo, em Porto Alegre. A escola não contava com docente de música no ano de 2025, bem como havia sofrido perdas materiais significativas decorrentes de severa inundação nas suas dependências, danificando inclusive um projeto de pátio musical que sequer pôde ser inaugurado.



Figura 6: Mosaico de fotografias – Danos materiais causados pelas enchentes
Fonte: rede social oficial da escola Cantinho Amigo (Porto Alegre), 2024.

Foi neste contexto de perdas e lacunas que a ponte Universidade-Escola-Comunidade foi construída. Organizamos nosso cenário musical em um ambiente estimulante e divertido na escola, que resiste e ressurge colorida e encantadora para nos receber:





Figura 7: Mosaico de fotografias – Espaço interno da escola de "Uma viagem musical à Amazônia"
Fonte: acervo pessoal de registro da oficina musical.

O repertório de cantoria

Partindo do imaginário sobre o ambiente urbano da própria escola, as crianças foram instigadas a pensar sobre seu entorno imediato, manifestando os sons do caminho de sua casa até a escola, realizando improvisações musicais com sons de buzinas, passos e bichos que observaram, como cães e gatos. Dessa maneira, também foi concatenada a realização de vocalizes e movimentos corporais de aquecimento, promovendo educação vocal de modo lúdico e musical. Esse exercício delineou um contraste entre paisagens urbanas (nas quais encontramos trânsito, bichos como gatos e pássaros) e as da floresta tropical (com rios, ventos, araras etc.), evidenciando como o som pode nos transportar para diferentes ecossistemas.

A primeira canção proposta foi "Haikats", de Adami (2019), brincando com o conceito de haikai, poesia japonesa curta, e "kats", de gatos, composição publicada no e-book "Laboratório de Musicalidades: cantarolando" (Cuervo, 2019). Improvisar com as crianças foi uma experiência tão fascinante quanto divertida: os ostinatos foram realizados por elas livremente com sons de gatos, enquanto os estudantes universitários-professores cantavam a história do gato que "caçoou com a cara" de seu tutor quando a foto foi tirada!

Ela Zoou co'a Míau Cara (Felipe Kirst Adami)

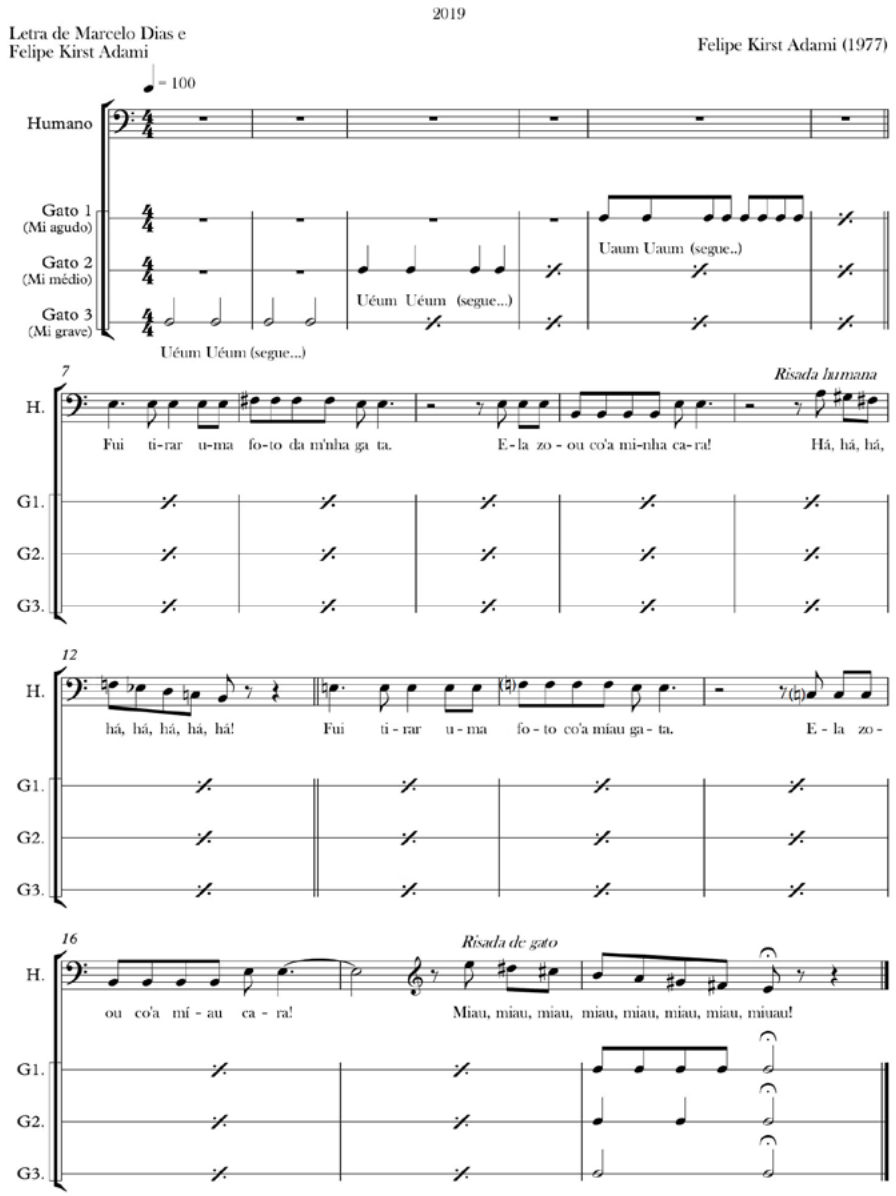


Figura 8: Partitura da canção "Ela Zoou co'a Míau Cara" (Felipe Kirst Adami)
Fonte: Cuervo, 2019, p. 31. Link de acesso gratuito: https://linktr.ee/criatividarte

A viagem segue com a canção tradicional "Meu Barco de Papel" (Cuervo, 2019), iniciando o trajeto mágico que só foi possível pela navegação com um "barco encantado". Os licenciandos construíram um mapa com papel pardo, bem como um barco de papel grande, o qual foi passando na roda das crianças.

Meu barco de papel (tradição oral)

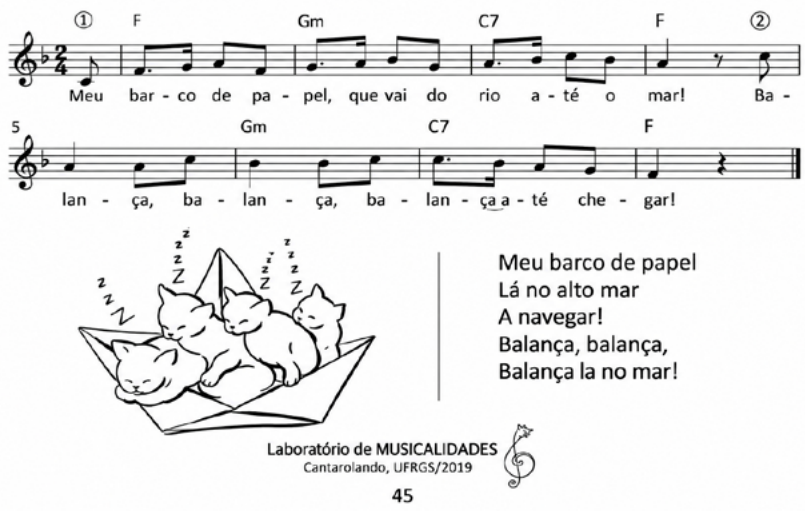


Figura 9: Partitura da canção "Meu barco de papel" (tradição oral)
Fonte: Cuervo, 2019, p. 45. Link de acesso gratuito: https://linktr.ee/criatividarte

A sonorização das paisagens reais e imaginárias pelas crianças também explorou a voz (onomatopeias e balbucios) e o corpo (gestos e percussão corporal) em diálogo com objetos retirados do acervo da Brinquedoteca Universitária. Ao longo do rio, quando a turma é transportada pelo barco mágico até chegar à Amazônia, foram realizadas improvisações sobre sons da floresta. Citando bichos e elementos da paisagem, como sons das folhas das árvores e pássaros, cantamos então a canção "Preguiça", de Oliveira (2003). Locado do acervo da Brinquedoteca da Universidade, o bicho-preguiça (de pelúcia, tamanho real) "conduziu" o andamento lento, com rubato, e incentivou as crianças a se espreguiçarem e cantarem de modo entusiasmado.

Preguiça (Alda Oliveira, 2003)

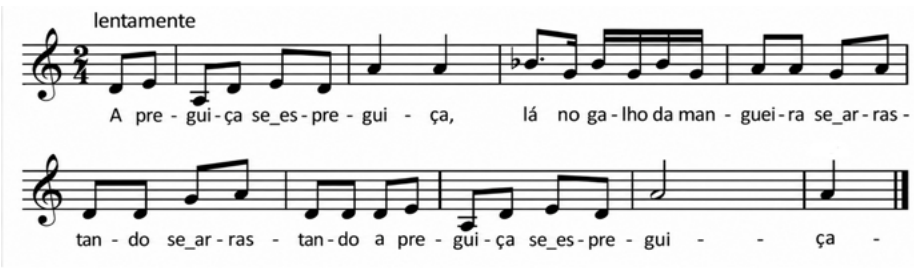


Figura 10: Transcrição da canção "Preguiça" (Alda Oliveira)
Fonte: disponível na internet.

Recentemente a autora publicou em seu canal do YouTube uma animação do álbum "Um Passeio no Zoológico" (2003). Busque pelo material a partir das palavras-chave: "Passeio no Zoológico" + "Alda Oliveira".

Entre canções de brincar com bichos da floresta, fizemos a dinâmica de encerramento da atividade. A oficina alcançou plenamente seus objetivos, considerando a adesão da turma e as proposições musicais. Também foi possível constatar que é acessível a adaptação destes repertórios a diferentes públicos e faixas etárias, pois havíamos testado em outros contextos com o mesmo nível alto de engajamento.

O Mural Sonoro-Sensorial: Construção Coletiva e Intencionalidade

Freire (1995) concebe o espaço escolar como um contexto aberto ao exercício da curiosidade epistemológica e um lugar de manifestação cultural. A implementação do Mural Sonoro-Sensorial (batizado pela comunidade como Cantinho Sonoro) fomentou a construção de um território personalizado de afeto e musicalidade ao ar livre, sonorizando espaços inventivos de modo intencional.

Nos momentos de exploração livre do Mural, "[a] experiência sonora não possui regras ou técnicas de comandos formatados como em uma aula tradicional de música. Sendo assim, possibilita ao público em geral ter uma vivência musical espontânea, profunda, simples e divertida" (Olivério, 2016, p. 22).

Como perguntas norteadoras de projetos dessa natureza, propomos:

1. Qual o público-alvo que desejamos alcançar com o projeto Mural Sonoro-Sensorial?
2. Quais os recursos materiais e o espaço que temos disponíveis?
3. Qual o plano de manipulação, interação e segurança conforme a faixa etária?
4. Como primar pela qualidade acústica, visual, tátil e expressiva?
5. Como desenvolver um processo de manutenção contínua do Mural?

Como alternativas de respostas, podemos nos concentrar na importância de manter pontes universidade-escola permanentes, unindo ensino-pesquisa-extensão nos projetos pedagógicos, nas saídas de campo, nas propostas de pesquisa e construção, testagem e manutenção de materiais didáticos.

Sustentabilidade e o "Lixo Extraordinário"

A seleção dos materiais para o mural baseia-se no conceito de cotidiáfonos (Akoschky, 2001), subvertendo a lógica dos recursos didáticos convencionais, também incentivados pela falta de verbas de apoio. Ao transformar descartes em objetos sonoros, a proposta conecta-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), especificamente ao ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ao ODS 4 (Educação de Qualidade), que preconiza a aquisição de conhecimentos para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Essa ressignificação estética e funcional do descarte dialoga com o universo apresentado por Muniz no documentário Lixo Extraordinário (2013). Assim, o ato de musicar com sucatas deixa de ser uma atividade improvisada para tornar-se uma prática ética de cuidado com o meio ambiente e com a qualidade de vida.

A lógica pedagógica orientou escolhas específicas de segurança e acústica:

Acessibilidade e Ergonomia: Todos os potes recheados de grãos percussivos foram adaptados para mãos pequenas, assim como a altura das instalações. Os objetos possuem qualidade visual e textura agradável ao toque, e superfícies estimulantes ao tato.

Durabilidade e Cuidado: Todos os pregos, parafusos e outros objetos contundentes foram devidamente envoltos em materiais protetivos, assim como os potes foram lacrados; os cantos e objetos sonoros como a flauta de êmbolo foram lixados, quando necessário, no

sentido de arredondamento de extremidades.

Manutenção Reflexiva: A forte energia interativa das crianças com o mural levou os licenciandos e bolsistas de extensão e do PIBID a revisarem materiais frágeis, ações que foram fundamentadas pela fase de testagem e exploração dos objetos durante a Oficina "Uma viagem musical à Amazônia".

A parceria com o projeto de extensão CriatividARTE (Cuervo, 2025) foi crucial, pois permitiu novas visitas e a criação de recursos complementares aos materiais existentes ao longo do ano. A proposta buscou provocar a curiosidade epistemológica da criança sobre como e por que os objetos soam. Espera-se que, por meio da manipulação livre, as crianças desenvolvam condutas de exploração sensório-motora e organizem seus próprios "agrupamentos sonoros", estabelecendo relações de contraste e imitação entre as fontes.



Figura 11: Mosaico de fotografias – Construção e instalação de objetos sonoros no mural interativo. Detalhes: tubofone, chocalhos, harpa e sussurrofone
Fonte: acervo pessoal dos autores, 2025.

Espera-se que a criança desenvolva uma escuta intencional e reflexiva, tornando-se capaz de perceber o seu entorno e de interagir de forma autoral e criativa, mas, acima de tudo, lúdica.

Dica!

Sussurrofone
Faça o seu!

O **Sussurrofone** (ou WhisperPhone) amplifica a voz, auxiliando na autopercepção da dicção, da voz falada e cantada.



Materiais

- **2 joelhos 90°** (esgoto, 40 mm)
- **1 tubo** (esgoto, 40 mm)
- **Fita** adesiva colorida ou decorativa (ex.: adesivo panda)

Medidas das peças

Joelho 90°: 40 mm (2 unidades)
Tubo: 40 mm
Comprimento do tubo: 18 cm
Medidas finais aproximadas:
Compr. 18 cm · Larg. 9 cm · Esp. 6 cm

Montagem

1. Encaixe um joelho em uma das extremidades do tubo.
2. Encaixe o segundo joelho na outra extremidade, formando um "L".
3. Decore como preferir (ex.: fita colorida, adesivos, desenhos).
4. Pronto! Seu Sussurrofone está pronto para usar!

Benefícios

- Amplifica a voz.
- Favorece a autopercepção da dicção.
- Auxilia na exploração da voz falada e cantada.
- Recurso acessível e de fácil construção.
- Pode ser personalizado e usado em diferentes contextos pedagógicos.

Tamanho e uso

O que muda no tamanho?
A distância entre os joelhos.

5 cm → Ideal para idades abaixo de 6 anos
6 cm → Ideal para idades entre 7 e 11 anos
7 cm → Ideal para idades acima de 12 anos

Figura 12: Guia para a construção do Sussurrofone
Fonte: objeto do acervo de Cuervo, informações gerais domínio público.

Como contribuição para a escola, transcrevemos o hino de aniversário, o qual foi feito pelas crianças (letra, música e gravação) em comemoração aos 80 anos da escola e manifesta seu sentido de pertencimento e identidade cultural. Percebemos enorme curiosidade e interatividade das crianças com a partitura no muro e

os objetos sendo implementados e explorados quase simultaneamente.



Figura 13: Mosaico de fotografias – Etapas de finalização do Mural Interativo Sensorial Cantinho Sonoro
Fonte: os autores, 2025.

Esta espécie de projeto piloto, de instalação do mural através de disciplina da graduação e posterior experimentação e manutenção, por meio da extensão, proporcionou uma visão mais integrada à realidade da escola e deste público-alvo. Constatamos que as crianças manipulam de forma vigorosa, engajadas na exploração sonora entre gestos, risadas e curiosidade, o que nos fez revisar e reforçar alguns objetos.



Figura 14: Mosaico de fotografias – Crianças interagindo com o Mural
Fonte: acervo dos autores, 2025.

Fim que não acaba

Consideramos importante privilegiar o uso de materiais reciclados devido a uma responsabilidade ecológica e à viabilidade financeira do projeto diante das limitações do espaço público. O cuidado com a segurança e com as condições de manuseio dos elementos do Mural adequadas à faixa etária do público-alvo esteve sempre presente. Trata-se de criar um mural sonora e visualmente interessante, colorido, com fontes de sons diferentes, seguro para exploração das crianças e pedagogicamente rico em possibilidades de uso.

A perspectiva de um ensino que envolve a prática musical e a ludicidade é central na formação dos licenciandos envolvidos nesse projeto, buscando uma aprendizagem musical significativa. A proposta da sequência didática "Uma viagem musical à Floresta Amazônica" e a construção do "Cantinho Sonoro" mostraram passos em direção à educação musical que defendemos: lúdica, participativa e criativa.

Este projeto mostra caminhos, entre tantos outros possíveis, no diálogo da academia com a escola.

Agradecimentos

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFRGS). Os autores agradecem também à Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS (PROREXT/UFRGS) pelo apoio e financiamento do Projeto de Extensão CriatividARTE: universidade-escola (Reg. nº 56964) e à Escola Municipal de Educação Infantil Jardim de Praça Cantinho Amigo, pela parceria.

Autores(as)

Luciane Cuervo
luciane.cuervo@ufrgs.br



Luciane Cuervo é educadora musical, pesquisadora e musicista. Docente no Departamento de Música e colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGMUS/UFRGS), coordena o Núcleo Interdisciplinar Música e Artes Visuais do PIBID/UFRGS (CAPES) e lidera o Grupo de Pesquisa em Educação Musical MEMUSIC: Memórias, Musicalidades e Cultura Digital (CNPq). Graduada em Música (UFRGS), é Mestre em Educação, Doutora em Informática na Educação (UFRGS/UCL-Londres) e Especialista em Neuropsicologia Interdisciplinar. Foi pesquisadora honorária visitante na University College London (UCL), onde integra o International Music Education Research Centre (iMerc). Premiada nacional e internacionalmente como intérprete, pesquisadora e orientadora — destacando-se o SEMPRE Conference Award (Inglaterra, 2017) e o Prêmio ENALIC Paulo Freire (2025) —, desenvolve pesquisas interdisciplinares sobre musicalidade humana ao longo da vida, cultura digital, memória e cognição social.
http://lattes.cnpq.br/4181746918474572

Michel Busnello
michelbusnello@gmail.com



Michel Busnello é graduando em Bacharelado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (flauta transversal) e técnico em Instrumento Musical pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Sua trajetória acadêmica destaca-se pela atuação em bolsas de Iniciação Científica — com trabalho premiado na 23ª MOSTRA/POA "Fabricação Digital de Artefatos Musicais para Estudantes Cegos". Recentemente integrou o projeto de extensão CriatividARTE: interdisciplinaridades entre escola e universidade (Pró-Reitoria de Extensão, 2025), e a Bolsa de Iniciação à Pesquisa (Pró-Reitoria de Pesquisa, CNPq, 2026) na UFRGS. Com formação complementar em Produção Cultural, participou do Coletivo ELLO e da criação e gestão do espaço NAM Yoga e Arte. Sua experiência abrange a organização de eventos, intercâmbio cultural no México e vivências com comunidades tradicionais, com foco articulado em música, acessibilidade e formação cultural.
http://lattes.cnpq.br/8761232268201091

Referências

ADAMI, Felipe Kirst. Haikats - Ela Zoou C'oa Miau Cara. In: CUERVO, Luciane (org.). *Laboratório de Musicalidades:* cantarolando. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2019.

AKOSCHKY, Judith. *Cotidiáfonos:* instrumentos sonoros realizados com objetos cotidianos. Buenos Aires: Ricordi, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *Portaria CNPq nº 2.664*, de 6 de março de 2026: institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Brasília: CNPq, 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.* Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil:* propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CUERVO, Luciane (org.). *Laboratório de Musicalidades:* cantarolando. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2019. Disponível em: https://linktr.ee/criatividarte Acesso em: 10 set.2026.

CUERVO, Luciane (org.). *Fanzine PIBID CriatividARTE:* mural interativo Sonoro-Cênico-Visual. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2021. Disponível em: https://linktr.ee/criatividarte

CUERVO, Luciane. Pedagogia da autonomia na educação musical: contribuições da leitura de mundo freireana. *Praxis & Saber*, Tunja (Boyacá), Colombia, v. 13, n. 32, e13224, p. 1-18, 2022. DOI: https://doi.org/10.19053/22160159.v13.n32.2022.13224

CUERVO, Luciane (Coord.). *Projeto de Extensão CriatividARTE:* projeto interdisciplinar universidade-escola (Reg. PROREXT nº 56964). Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2025/2026. Disponível em: https://linktr.ee/criatividarte. Acesso em: 01 nov. 2026.

FERRAZ, Silvio. Cartografias Sonoras: uma proposta de sistematização. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MUSICOLOGIA, 2., 2009, Rio de Janeiro. *Anais* [...]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. p. 1-10.

FISCARELLI, Rosilene Beatriz de Oliveira. Material didático e prática docente. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 31-39, 2007.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. A interdisciplinaridade da vida e a multidimensionalidade da música. *Música na Educação Básica*, Londrina, v. 7, n. 7/8, p. 86-95, 2016.

FREIRE, Paulo. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAFFIOLETTI, Leda A. A dimensão lúdica da música na infância. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008, Porto Alegre, RS. *Anais* [...]. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2008, p. 1-9.

MUNIZ, Vik. *Lixo Extraordinário.* Direção: Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley. Produção: Angus Aynsley e Hank Levine. [S. l.]: O2 Filmes, 2013. 1 vídeo (99 min).

OLIVEIRA, Alda de J. *Passeio no Zoológico*. Salvador: Solisluna, 2003. v. 1. 32 p.

OLIVÉRIO, Rodrigo. Parque Sonoro: universo da música, som, luthieria, instrumentos musicais, brinquedos, fontes sonoras, artes visuais, escultura e paisagem sonora. In: *Parques sonoros da educação infantil paulistana.* São Paulo: SME/COPED, 2016. p. 20-25.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando nosso mundo:* a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: UNIC Rio, 2015.

PIRES, Maria Cristina de Campos. De onde vem este som? Do Parque Sonoro? Do corredor? In: *Parques sonoros da educação infantil paulistana*. São Paulo: SME/COPED, 2016. p. 18-19.

SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo*. Tradução: Marisa T. Fonterrada. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. Tradução: Marisa T. Fonterrada, Magda R. G. da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. *Brinquedoteca Universitária.* Porto Alegre: UFRGS, [s.d.]. Disponível em: https://www.ufrgs.br/brinquedotecauniversitaria/. Acesso em: 21 mar. 2026.